

2º CONGRESSO DA CONATRAM
7º CONGRESSO DA CONFETAM

**CONECTADOS
E MOBILIZADOS**

CONTRA A

**REFORMA
ADMINISTRATIVA**

*EM DEFESA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, DE MAIS E MELHORES
SERVIÇOS PÚBLICOS E DO(AS) SERVIDORES(AS)*



**BALANÇO POLÍTICO E ORGANIZATIVO
DA CONFETAM/CUT (2017 – 2021)**

CONFETAM
CONFEDERAÇÃO DOS(AS) TRABALHADORES(AS) NO SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL

CONATRAM
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS(AS) TRABALHADORES(AS) PÚBLICOS MUNICIPAIS

BALANÇO POLÍTICO E ORGANIZATIVO DA CONFETAM/CUT (2017 – 2021)

1 – O Neoliberalismo se repete de forma ultraradical: é anti-povo, anti-vida e anti-natureza

*É PRECISO COMPREENDER O PASSADO,
ESTUDÁ-LO E PLANEJAR AS AÇÕES PARA
TRANSFORMAR O FUTURO.
MARX JÁ DIZIA: “A HISTÓRIA SE REPETE,
A PRIMEIRA VEZ COMO TRAGÉDIA
E A SEGUNDA COMO FARSA”!*

Uma vez que o Brasil e o mundo já provaram do receituário neoliberal, a nova roupagem do capitalismo, em sua fase superior - o imperialismo, se revela de modo que seus desafios até parecem não ser surpresa para a classe trabalhadora. No entanto, já nos alertava o sábio Belchior que “a vida realmente é diferente, quer dizer, ao vivo, é muito pior”! Em “outras palavras”, a etapa neoliberal que estamos vivenciando, ainda que se repita no curso da história, continua a ocorrer como tragédia. É bem verdade que se renova, se reveste de novas técnicas que na sua aparência, surge como farsa, mas em sua mais dura e cruel essência, são as novas dimensões da etapa neoliberal ultraradical que ressurgem com todo vigor e lança mão ao desmonte do Estado democrático de direitos e às conquistas dos trabalhadores, com o intuito de acomodá-lo à serviço do capital e dos mais ricos. Esse modelo, em ascensão, é projeto de terra arrasada. É o que costuma dizer o Papa Francisco – é um neoliberalismo “anti-vida”, anti-povo e inimigo da natureza.

Tomando como marco de partida o ano de 2017, período em que ocorreu o VI Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal - CONFETAM/CUT, numa realidade dinâmica e contraditória do contexto ao qual já vínhamos inseridos, o congresso da entidade máxima dos servidores municipais ocorre um dia após a maior paralisação nacional da história recente do Brasil, em tempos de golpes 2016. Em exato 28 de abril de 2017, o Brasil realiza um grande protesto contra as reformas trabalhista e previdenciária de Michel Temer. Ainda com a maioria dos trabalhadores em

plena letargia, mas uma parcela visível da classe começa a movimentar sinais de reação e compreensão de que estamos vivendo uma nova etapa histórica, que apresentou prenúncio de crise com as jornadas de rua em abril de 2013, se materializou juridicamente em 2015 e atinge seu ápice com a destituição da ex-presidente Dilma Rousseff, em 2016.

Delimitar esse período a partir de uma análise de balanço político e organizativo de uma entidade de classe, no caso a Confetam/CUT, é começar afirmando que este recorte temporal de 2017 a 2021, além de ser longo, fato postergado com a crise sanitária da pandemia do Covid -19, é também o mais desafiador, quando os serviços públicos e os servidores desse país são as ameaças diretas frente à destruição dos direitos sociais, trabalhistas e previdenciário. A Confetam/CUT tem encontrado na luta e na organização sindical nos mais longínquos municípios, a força do coletivo e a unidade da classe, seja em âmbito nacional e/ou internacionalmente. Essa integração na luta e com diversas entidades no mundo e no Brasil tem sido ferramenta imprescindível de combate às crises estruturais, econômicas, sociais, políticas, ambientais e sanitárias do sistema capitalista. Quanto mais difícil e desafiadora é a conjuntura, mais fortalecida no enfrentamento e articulada com a Confederação dos Trabalhadores das Américas (CONTRAM-ISP), com as Federações nos estados brasileiros e Sindicatos nos municípios, tem sido o papel central da Confetam/CUT.

Enquanto a cartilha da austeridade, da ameaça à democracia, e da destruição do Estado social brasileiro vigora no tempo presente, a Confetam/CUT tem estado “atenta e forte”, vigilante e participativa dos grandes debates de formação social no Brasil e dessa forma tem apresentado intervenções, por meio de suas Federações, em todos os temas de repercussão nacional e de impacto direto na vida dos trabalhadores e trabalhadoras. Tem sido protagonista no enfrentamento ao desmonte das prefeituras, propositiva na plataforma de governos mais democráticos e de esquerda, pela intervenção de nossas federações.

A Confetam/CUT encontra na luta internacional e nacional, os debates mais gerais e específicos que envolve a classe trabalhadora e um projeto de sociedade possível com municípios decentes. Enfrenta os desafios da conjuntura, ampara e fortalece a Agenda Estadual das Federações, e, levanta as bandeiras e debates por todo o Brasil sobre a importância dos serviços

públicos de qualidade, das lutas e mobilizações, da defesa da democracia e do Lula livre, da defesa do SUS e do SUAS, da Educação pública e de qualidade, dos retrocessos sociais e econômicos e do debate político das peças orçamentárias em muitos municípios, dos pisos dos professores, dos agentes comunitários de saúde e endemias e o pagamento do salário mínimo, como preceito constitucional, assim como tantas outras especificidades de sólida contribuição para a cidadania, as políticas públicas e a vida da classe trabalhadora, conforme as ações que direcionam a atuação da Confetam/CUT:

- Estratégias de Resistência ao Desmonte de Direitos - São Paulo, 2017,
- Núcleo Mundo do Trabalho e Educação
- Plenária Da CUT Nacional – SP
- Conferência Vencer a Batalha da Comunicação – Brasília
- 16ª Conferência Nacional de Saúde – Brasília
- Audiência Pública da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa – Brasília
- Plenária Hora da Reação - Debate Reajuste do Piso Nacional dos Agentes de Saúde - Fortaleza/CE
- Decretada Prisão do Ex-Presidente Lula
- Plenária Nacional Lula Livre - São Paulo
- Vigília Lula Livre! Visita ao Acampamento Lula Livre - Curitiba/PR
- 1º de Maio 2018 - As maiores Centrais Sindicais do país (CUT, Força Sindical, CTB, NCST, UGT, CSB, Intersindical) e Movimentos Populares - Ato Unificado denuncia a prisão de Lula.
- Plenária para construção da Plataforma das Mulheres Sindicalistas para as Eleições de 2018 - São Paulo
- 21ª Plenária Nacional de Conselhos de Saúde, Entidades, Movimentos Sociais e Populares – Brasília
- IV Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial – Brasília
- Lançamento da Conape e Criação do FNPE - Conferência Nacional Popular da Educação (Conape 2018).
- Audiência Pública na OIT - Entidades denunciam Brasil por Violação dos Direitos Sindicais – Brasília
- Audiência sobre os Precatórios do Fundef – Fortaleza/CE
- 10º Congresso Contracs – Brasília
- Seminário Internacional Contram – “O Futuro do Mundo do Trabalho e

- os Desafios para os Trabalhadores do Setor Público” – São Paulo
- 1º Seminário Roda Viva para Servidores Municipais/LBS – Brasília
 - Seminário: LGBTQS e o Mundo do Trabalho - São Paulo
 - Seminário “O Estado, o Serviço Público e as Empresas Estatais no Desenvolvimento com Equidade” – São Paulo
 - 2º Encontro Nacional dos Prefeitos - Brasília/DF
 - Seminário Nacional 4 Anos do Plano Nacional de Educação – Brasília/DF
 - Seminário Reforma Trabalhista, Saúde e Organização no Local de Trabalho (OIT): Desafios e Estratégia Sindical da CUT– Brasília
 - Encontro no Dia Internacional contra a Homofobia - Santa Catarina
 - Sarau da Resistência Negra – Fortaleza/CE
 - Relançamento da Frente Parlamentar em Defesa da Previdência – Brasília
 - Fama e debate Água, Soberania do Povo Brasileiro – Brasília
 - 2º Congresso da Contram/ISP - Buenos Aires
 - Congresso Anual da Unison - Brighton - Reino Unido. A Confetam/CUT foi aplaudida de pé ao defender Liberdade para Lula na abertura do evento e o grito de "Lula Livre" foi repetido pelos Servidores Públicos Britânicos.
 - Conferência Internacional Unison - Brighton - Reino Unido
 - IAMRECON – Buenos Aires
 - 12ª Conferência Regional Interamericana - Buenos Aires
 - Atividade Alusiva ao Dia do Orgulho LGBTQI+ - Buenos Aires
 - Encontro: O Futuro do Setor Público na América Latina - Buenos Aires
 - Reunião do Comitê Mundial de Combate ao Racismo e à Xenofobia - Buenos Aires
 - Oficina Mulheres e BRICS/NBD
 - Reunião do Comitê Mundial de Mulheres da ISP - Buenos Aires
 - Reunião do Comitê de Jovens da ISP - Buenos Aires
 - Reunião do Comitê LGBTQIQ+ da Internacional de Serviços Públicos (ISP) - Buenos Aires
 - Conferência "Paradise Lost? Desigualdade e Injustiça Fiscal" – Inglaterra
 - 43ª Reunião do Fórum Mercosul do Trabalho em Saúde – Brasília
 - Reunião do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) – Brasília

- Reunião do Fórum da Central Única dos Trabalhadores do Nordeste – Recife/PE
- Reunião Com a Deputada Natália Bonavides – Brasília
- Reunião do FNPE – Brasília
- Reunião do FNPE - Rio de Janeiro
- Reunião com a Senadora Gleisi Hoffmann – Brasília
- Reunião da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Previdência – Brasília
- Reunião das Entidades Nacionais do Serviço Público – Brasília
- Reunião da Coordenação Nacional SUS – Brasília
- Posse no Conselho Nacional de Assistência Social – Brasília
- Ato de Entrega de Camisa e Carta ao Presidente Lula - Curitiba/PR
- BNCC - Base Nacional Comum Curricular - Audiências públicas regionais para colher subsídios e contribuições à elaboração da norma instituidora da (BNCC)
- Votação no STF – Brasília
- Confetam/CUT assume cadeira no CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social.
- Dia Nacional do Basta! - Convocado pelas Centrais Sindicais e Frentes Populares para 10 de agosto de 2018.
- Confetam declara apoio à candidatura de Fernando Haddad
- Frente Parlamentar protesta contra Cortes no SUAS
- Entidades denunciam Brasil à OIT - articuladas pela Internacional de Serviços Públicos (ISP), oito Centrais Sindicais, quatro Confederações, três Federações e um sindicato protocola denúncia de Violação da Convenção 15, pelos Governos Federal, estaduais e Municipais brasileiros.
- Confetam discute no Senado Reforma da Previdência
- Greve Geral em Defesa das Aposentadorias, contra a Reforma da Previdência de Jair Bolsonaro.
- Ato pela Soberania Nacional e Popular
- Audiência Pública na Câmara dos Deputados, no dia 26 de novembro de 2019, discute o Direito de Organização no Setor Público.

- Entidades discutem Impacto da Reforma do Estado - das três propostas de Emenda à Constituição (Pecs): emergencial, do Pacto Federativo e dos Fundos Públicos.
- Ato Público contra o Golpe de Estado na Bolívia
- Plenária Nacional e jornada de lutas em defesa dos Serviços Públicos, contra a PEC 32/20202 –Reforma Administrativa
- Conferência Nacional Democrática de Assistência Social
- Plataforma dos Servidores Municipais para as Eleições 2020
- Campanha Tributar os Super-Ricos
- Campanha de Mídia em Defesa dos Serviços Públicos

2 – O papel da Confetam na organização das lutas cotidianas dos municipais do Brasil frente à destruição dos serviços públicos, dos direitos dos servidores e da vida da classe trabalhadora

No último período, o Brasil avançou na sua ofensiva neoliberal de reformular o Estado à serviço do capital. Essa mudança de época exige do outro lado, a reação da classe e na medida que a situação se agudiza, o conflito de classes torna-se mais evidente a partir das ações e protagonismos das ferramentas de organização dos trabalhadores. No ramo dos servidores municipais do Brasil, é importante destacar o papel da Confetam/CUT como articuladora e impulsionadora das principais lutas forjadas nos diversos municípios brasileiros. Lutas essas que além de estarem em consonância com a necessidade daquilo que precisa o Brasil, têm por objetivo barrar o avanço das medidas neoliberais no país e no mundo.

Nesse sentido, é fundamental salientar a capacidade de organização que acumulou a Confetam/CUT ao longo desses quase 21 anos, assim como também, a responsabilidade e os desafios na reorganização dos trabalhadores no atual e mais difícil período da história do Brasil, missão que esta tem cumprido à contento. Haja a vista ter avançado significativamente o seu processo organizativo com suas entidades de base, assim como na parceria Brasil, além do Brasil, em meio a esse contexto aflorado de conflito

de classes, de confrontos entre projetos de disputa dos trabalhadores contra o capitalismo ultraradical.

O raio de organização e fortalecimento do ramo dos municipais concentra hoje mais de 1,3 milhão de servidores e servidoras municipais da base, organizados em 823 sindicatos da categoria, 18 federações filiadas e 25 estados – AC, AL, AM, AP, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RS, RR, SC, SE e SP - representados nacionalmente em diversas ações que vão da defesa dos direitos da categoria a pautas sociais no Brasil e no mundo.

Importante evidenciar ainda que nesse mesmo período 2017-2021 a Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal (Confetam/CUT) atuou de forma integrada com diversas entidades no mundo e no Brasil. Essa parceria têm sido elemento-chave para combater a crise internacional, a crise do golpe que está desconstruindo direitos e políticas públicas, e nos fortalecendo para o enfrentamento articulado com as federações estaduais e os sindicatos de servidores municipais brasileiros. No que toca a participação internacional, a Confetam/CUT esteve presente e determinando política ativamente de mais uma instância de articulação dos trabalhadores no mundo. Hoje a Confederação dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal das Américas (CONTRAM/ISP) é uma realidade no nosso cotidiano. De modo que a Confetam/CUT atua definitivamente em pautas no mundo do trabalho, em cooperação e solidariedade internacional com companheiros e companheiras de outros países, afirmando-se como legítima representante da categoria dos servidores públicos municipais no Brasil e no mundo.

Tanto é que a presença da Confetam construiu história no 30º Congresso Mundial da Internacional de Serviços Público (ISP) realizado em Genebra, na Suíça, em 2017. Com o lema "O povo acima do lucro" e uma delegação de 17 trabalhadores de prefeituras de seis estados brasileiros (São Paulo, Ceará, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Maranhão e Santa Catarina), a Confetam/CUT representou o Ramo dos Servidores Públicos Municipais CUTistas e deixou sua mensagem de que o Brasil pede socorro - a entidade denunciou o monopólio da mídia brasileira, principal artífice do impeachment da presidenta Dilma, e conclamou dirigentes sindicais de todo o mundo a

divulgarem a verdadeira narrativa do golpe que destituiu do Poder Executivo a primeira mulher eleita presidenta do Brasil.

A Confetam esteve ativamente presente também na Conferência Nacional de Delegados do Sindicato do Setor Público do Reino Unido (UNISON), na cidade de Brighton, na Inglaterra, em 2018. Aos mais de 3 mil delegados de vários países, a comissão brasileira denunciou a prisão política do ex-presidente Lula como uma tentativa desesperada das forças de direita de tirá-lo da disputa presidencial e assim impedi-lo de se eleger presidente da República pela terceira vez. Os brasileiros asseguraram que Lula foi condenado e preso sem que o Ministério Público e o Judiciário apresentassem quaisquer provas de crime. Mesmo encarcerado, Lula despontou como líder absoluto das pesquisas de intenção de voto, com possibilidade de eleição ainda no primeiro turno. Ao final das falas, o plenário da Conferência do UNISON - maior sindicato inglês da área de serviços públicos com mais de 1,3 milhão de trabalhadores filiados, foi tomado por pessoas solidárias ao ex-presidente e defensoras da liberdade de Lula. A Confetam/CUT foi aplaudida de pé ao defender liberdade para Lula na abertura do evento e o grito de "Lula livre" foi repetido pelos servidores públicos britânicos.

Vale lembrar, também, outra atividade internacional que a Confetam/CUT marcou presença e ampliou sua participação nos fóruns internacionais: cresce representação do Brasil da direção da CONTRAM/ISP. A representação dos servidores públicos municipais do Brasil na direção da Confederação dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal das Américas (Contram/ISP Américas) cresceu de um para seis cargos com a eleição da nova diretoria, durante o 2º Congresso da entidade, em Buenos Aires, 2019.

Nessa ótica de defesa do Estado democrático e de direitos, na luta contra o neoliberalismo, em resposta aos governos Temer e Bolsonaro/Guedes, em reação aos Impactos da Reforma Trabalhista, da Emenda Constitucional (EC) 95, da Terceirização nos Serviços Públicos, da Reforma da Previdência, da Reforma Administrativa e a retirada das Vinculações Constitucionais aos Recursos da Saúde e Educação, a Confetam/CUT lança campanhas unificadas por todo o Brasil com temas como - Reconstruir o Brasil, a Esperança tá na Rua, é Tempo de Derrotar o Neoliberalismo, Resistir e Lutar, Levante a Voz e Lute - desse modo propõe envolver diretamente a sociedade brasileira na defesa dos serviços públicos, dos servidores e na vida da classe trabalhadora;

tendo em vista que esses enfrentamentos necessários e urgentes contra a onda da desconstrução de direitos conquistados, só será possível de ser evidenciados, no ramo dos municipais do Brasil, com a participação das Federações e Sindicatos em articulação e mobilização permanente com a Confetam/CUT, e assim, tem sido esse ciclo de gestão que se encerra no congresso presente. A saber, seguem as principais atividades de organização e atuação da direção geral da Confetam/CUT pelos longínquos municípios desse Brasil e mundo afora, no período de 2017 a 2021:

- 10ª Plenária da FETRAM/SC - Florianópolis/SC
- Plenária Interestadual Sul da CUT - Porto Alegre/RS
- Plenária para discutir criação de Federação Estadual de Municipais – Rio Grande do Sul
- II Plenária Estadual da FETAM/RN - Rio Grande Do Norte
- Plenária da Fetam – São Paulo
- 1ª Plenária Estadual da FETRACS – Espírito Santo
- Plenária Estadual da Fetram – Maranhão
- 10ª Plenária da FETRAM/SC – Santa Catarina
- II Plenária Estadual e Lançamento da Campanha Salarial – Rio Grande Do Norte
- Plenárias interestaduais – MG/ES – Sudeste 1
- Plenárias interestaduais – CE/PI/MA – Nordeste 1
- Plenárias interestaduais – DF/GO/TO/MS/MT/TO – Centro-Oeste
- Plenárias interestaduais – PA/RR/AM/AC/RO/AP – Norte
- Plenárias interestaduais – SP/RJ – Sudeste 2
- Plenárias interestaduais – PE/AL/SE/BA/PB/RN – Nordeste 2
- Plenárias interestaduais – RS/SC/PR – Sul
- Conferência Nacional Popular de Educação – CONAPE – Belo Horizonte/MG
- Conferências Estaduais Populares de Educação
- 8ª Conferência Estadual de Saúde - Fortaleza/CE
- 4ª Conferência de Formação da CUT - Belo Horizonte/MG
- Conferência de Juventude, Formação e Comunicação - João Pessoa/PB
- 4ª Conferência Estadual de Formação da CUT/MS – Mato Grosso do Sul
- Conferência Estadual de Formação da CUT/CE – Fortaleza/CE
- Audiência Pública sobre Reforma da Previdência – Viçosa do Ceará

- Audiência Pública sobre a Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio - Região Sul
- Audiência Pública sobre a Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio – Região Nordeste
- Audiência Pública Base Nacional Curricular – Região Norte
- Audiência Pública Base Nacional Curricular - Região Centro-Oeste
- IV Congresso da FETAM – Sergipe
- 1º Seminário do Ramo dos Municipais – Paraíba
- Seminário: A Reforma da Previdência – Rio Grande do Norte
- Seminário: A Reforma da Previdência – Vitória/ES
- Encontro Internacional da Rede Vida Viva na Escola Sul da CUT – Florianópolis/SC
- Lançamento da Campanha Salarial Nacional 2018 – Fortaleza/CE
- Lançamento da Campanha Salarial Nacional 2019 – São Paulo
- Lançamentos das Campanhas Salariais Estaduais 2018 e 2019
- Lançamento da Plataforma das Mulheres da CUT para as Eleições – Fortaleza/CE
- Lançamento da Plataforma da CUT para Eleições 2018 - Rio Grande do Norte
- Lançamento da Chapa 1 – Eleições Sismuc/PR
- Curso de Formação de Municipais da Serra Geral – Bahia
- Curso de Formação ORSB – CUT Salvador/BA
- Palestra sobre a MP 873 – Maceió/AL
- Debate sobre a Reforma da Previdência – Goiás
- Roda de Conversa sobre Gêneros e Lutas Feministas - Fortaleza/CE
- Homenagem ao SINDSEP – Salva de Prata - São Paulo
- Atos em Defesa dos Direitos e da Democracia nos estados
- Greve Geral da Educação nos estados
- IX Marcha Estadual - "Em Defesa da Democracia e dos Serviços Públicos Frente à Criminalização dos que Lutam" – Fortaleza/CE
- Marchas Regionais no Ceará Promovidas pela Fetamce
- Pedalada Pelo Fim da Violência Contra a Mulher – Paraná
- Lançamento da Plataforma das Mulheres da Cut para as Eleições – Fortaleza/CE
- Lançamento da Plataforma da Fetamce para Eleições 2018 - Fortaleza/CE

- Lançamento da Plataforma da CUT para Eleições 2018 - Rio Grande do Norte
- IX Marcha Estadual - "Em Defesa da Democracia e dos Serviços Públicos Frente à Criminalização dos que Lutam" – Fortaleza/CE
- Congresso Nacional Extraordinário da CUT - São Paulo.
- 30º Congresso Mundial da ISP
- Reunião da Direção Nacional da Confetam/CUT - Fortaleza – CE
- Campanha Salarial Nacional Unificada 2018
- Campanha Salarial Nacional Unificada 2019
- Cresce representação do Brasil da Direção da Contram/ISP
- Campanha Salarial Nacional Unificada 2020
- Reunião da Direção Nacional AMPLIADA - em Brasília, 2019.
- 6ª Reunião Anual da Direção da Contram/ISP
- Dia Nacional da Consciência Negra
- Campanha Salarial Nacional Unificada 2021
- Etapa Subregional preparatória Cone Sul da Conferência da CSA, fev. 2021
- 7º Congresso da Confetam e 2º Congresso da Conatram, março 2021

Estamos encerrando um ciclo, mas não a disposição de luta por um mundo melhor. Estamos encerrando uma gestão sindical à frente dos desafios da conjuntura para organizar, planejar e impulsionar a luta nos diversos estados e municípios do nosso Brasil. Foi uma gestão conturbada, marcada pela prisão política do ex-presidente Lula, o que possibilitou a eleição de um fascista para a Presidência da República, a aprovação de uma reforma previdenciária que obrigará trabalhadores brasileiros a trabalharem até a morte e o envio ao Parlamento de Propostas de Emendas à Constituição (PECs) que reduzem o salário do funcionalismo, acabam com o concurso público para contratação de servidores, desvinculam recursos públicos à Saúde e Educação, privatizam os serviços públicos oferecidos à população pobre, entre outras perversidades.

Resistência foi a palavra de ordem da atual gestão da Confetam/CUT, que encerra o mandato 2017/2021 em meio a uma pandemia dramática que agravou ainda mais os efeitos das crises econômica e social em que o Brasil mergulhou desde a deposição da presidenta Dilma Rousseff, trazendo de

volta a fome, o desemprego e o desespero a milhões de famílias brasileiras. A conjuntura na qual estávamos inseridos já era grave, agora com a crise sanitária, econômica, ambiental, social e política, sim, porque estamos falando, sobretudo de Brasil, que dentre outras crises, tem a da desigualdade e ingerência do governo Bolsonaro. A classe trabalhadora brasileira, os 14 milhões de desempregados e seus quase 3,6 milhões de desalentados sofrem na pele, cotidianamente, o peso dessas crises, que muitas delas poderiam ser amortecidas pelo governo federal. Mas não, não estamos vendo o Brasil ter saídas para as crises postas.

Enquanto pagamos com vidas, suor e lágrimas, o governo federal faz pouco caso dos problemas do Brasil: finaliza um auxílio emergencial para quem necessita de ajuda do governo e veta possibilidades dos estados fazerem o que devia fazer o presidente – comprar vacina para a população não morrer de coronavírus ou morrer de fome; coloca no Congresso Nacional propostas que retiram vinculação de recursos para a saúde e educação, ataca os serviços públicos e persegue os servidores com uma reforma administrativa que atinge diretamente a sociedade e os usuários dos serviços públicos. Bolsonaro foi eleito, com o aval do mercado financeiro, com o objetivo geral determinado de desmontar os direitos e as conquistas dos trabalhadores e colocar o Estado brasileiro à serviço do capital e dos mais ricos. O Brasil já aprovou a PEC da morte para saúde, educação e as áreas sociais, e, em 2018, elegeu o governo da morte que dentre as crises imersas, não é apenas uma disputa do lucro versus a vida; é uma política assassina, genocida que, além de não fazer o que deve ser feito para conter a covid-19, veta, proíbe quem quer que possa fazer algo para chegar vacina nas mãos da população brasileira.

Para esse governo, a população que necessita das políticas públicas, os servidores públicos e os serviços públicos são os inimigos traçados no jogo. E nessa correlação de forças, vem ganhando o jogo de quem tem por objetivo maior, a destruição daquilo que ainda resta de direitos e conquistas dos trabalhadores, e, colocar o Estado brasileiro à serviço do capital financeiro. Esse é o grande propósito do governo Bolsonaro. Porém, o jogo não está dado. É “a luta de classes o motor da história”. E, frente aos desafios, as ferramentas de luta e organização da classe trabalhadora são imprescindíveis para frear o avanço do capitalismo selvagem. A atual conjuntura, nos impõe embates

difíceis, que só podemos enfrentar com a articulação dos trabalhadores, servidores municipais. Além da unidade, é imprescindível a articulação do processo de resistência em cada um dos 5.570 municípios brasileiros, liderado pelo movimento sindical dos servidores públicos municipais, com o objetivo de esclarecer as comunidades sobre os prejuízos das reformas da ultradireita e de conscientizar a categoria a reagir à altura aos ataques do desgoverno de Jair Bolsonaro.

No entanto, isso só será possível com a organização dos trabalhadores, o fortalecimento do trabalho de base e de investimentos em formação política para capacitarmos o Ramo dos Servidores Municipais CUTistas a enfrentar com firmeza e coragem um futuro incerto que se desenha para a classe trabalhadora no país. Apesar das derrotas acumuladas no campo dos trabalhadores nos últimos anos, a atual gestão da Confetam/CUT encerra o mandato com vitórias que merecem ser celebradas. Dentre elas estão: a nossa atuação e organização em escala internacional e nacional, em colaboração com as federações, sindicatos e entidades parceiras; a conquista da Carta Sindical da Confederação Nacional dos Trabalhadores Públicos Municipais (Conatram/CUT), publicada no Diário Oficial da União de 17 de dezembro de 2020; foi também pelas mãos dessa gestão que passou a data alusiva dos 20 anos de criação desta instituição. Relembrar os desafios da luta para chegar até aqui, nos faz mais fortes e certos que avançamos muitos, e muito ainda, por avançar; mas certos de estarmos no caminho certo da história, do lado classe, junto da classe e com a classe trabalhadora a nos impulsionar e seguirmos firmes, convictos de que não importa quantas batalhas perdidas, o nosso horizonte é a luta, sempre! Viva a Confetam/CUT! Viva a história de luta e organização da classe trabalhadora.

Obs.: Em anexo, segue a contribuição de balanço das Federações filiadas à Confetam/CUT que enviaram o documento no período solicitado.

ANEXO 1:

Federação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal do Estado do Ceará (Fetamce)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

FETAMCE

2017

Em 2017, a conjuntura continua desafiadora no Brasil, com o aprofundamento da crise política e econômica e dos efeitos do Golpe de 2016.

Neste ano, a Federação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal do Estado do Ceará (Fetamce) dá prosseguimento à agenda de lutas colocada pela Campanha Salarial, que foi lançada no fim do ano anterior e carregava o slogan: "Resistir e Lutar - Por municípios mais justos para todos(as)". A iniciativa tinha o objetivo de enfrentar a tentativa de retirada de direitos nos planos federal, estadual e municipal e propunha que é o momento de gritar em alto e bom som: nenhum direito a menos, nenhum passo atrás.

Também no início de 2017, a Federação realizou levantamento sobre atraso de salários de servidores durante os dois primeiros meses do ano. Diante do processo de desmonte pós-eleições, muitos trabalhadores não haviam recebido até fevereiro os proventos de novembro e dezembro do ano anterior. A situação ganhou destaque nas manchetes de jornais do estado, sendo inclusive capa do vespertino local, o Diário do Nordeste.

Ainda em janeiro de 2017, a Fetamce lançava parecer elaborado pela subseção do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) na Fetamce sobre as portarias que tratavam da Lei do Piso Salarial do Magistério e mudanças nos recursos vindo do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

E neste primeiro semestre de 2017, a luta central é resistir às reformas trabalhista e da previdência, assim como à lei das terceirizações.

Diante disso, a Fetamce realizou uma nova série de encontros regionais de organização sindical, que aprofundaram o debate conjuntural e reforçaram a luta das campanhas salariais municipais, que estavam sendo mais duras em 2017.

Em paralelo, servidores municipais de todo o estado, em parceria com outras categorias, construíram uma série de audiências públicas nas Câmaras Municipais do interior para debater a reforma previdenciária e seus prejuízos ao povo trabalhador. Dentro desta iniciativa, diversos legislativos municipais, por sugestão dos sindicatos e dirigentes da Fetamce, aprovaram moções contra as reformas trabalhista e previdenciária, que foram enviadas para o Congresso Nacional e o Governo Federal, provando que o povo cearense é completamente contra a estas medidas.

A Federação realizou encontros para debater a conjuntura, com duas edições do Observatório Fetamce, e levou os municipais para as ruas nos atos contra as reformas de 8 de março (Parada Brasileira de Mulheres), 15 de março (Dia Nacional de Paralisação) e 31 de março (Dia Nacional de lutas contra as reformas e esquentada para a greve geral). As últimas atividades, dos dias 15 e 31, contaram com atos municipais. Mais de 40 cidades pararam junto com a Capital.

Em paralelo, a Fetamce deu suporte e integrou a Jornada de Debates do Dieese, realizada no Ceará, que debateu também a PEC da Reforma da Previdência. Diversos dirigentes apontaram no encontro a visão dos servidores sobre o texto de Temer e do relator da medida na Câmara dos Deputados.

E para dar suporte às difíceis negociações salariais em 2017, a Federação, por meio da subseção do Dieese, realizou estudos sobre folha de pagamento, receitas municipais e impacto de índices de reajustes dos servidores para diversos municípios, tendo em vista dar instrumentos para facilitar o processo de discussão da campanha salarial dos sindicatos. Foram mais de 50 análises, que refletiram no avanço dos debates em grande parte deste universo de atendimento.

A Fetamce e sindicatos participam do Curso Realidade Brasileira Ceará, que propõe estudo com conteúdo social, cultural, econômico e político do Brasil a partir dos grandes pensadores brasileiros, como Paulo Freire. Realizado pela

CUT, em parceria com o Movimento Consulta Popular, Levante Popular da Juventude e Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

A Federação também integrou o encontro da Escola Sindical de Jovens da ISP realizado no Chile. A atividade reuniu representantes da juventude das Sub-regiões Andina: Brasil, América Central, México e República Dominicana; e Cone Sul, que durante dois dias debateram não só sobre as políticas da ISP e a política dos movimentos sindicais internacionais da América Latina e Suécia, mas conheceram ainda as estratégias de campanha em defesa dos serviços públicos de qualidade da Internacional, incluindo o comércio, a justiça fiscal, alternativas à privatização, igualdade de gênero e trabalho decente.

E a Fetamce coordenou o maior movimento de rua conjunto da história do movimento sindical do ramo no Ceará, que se mobilizou em peso para a Greve Geral da classe trabalhadora contra as reformas trabalhista e da previdência. No dia 28 de abril, essa luta se concretizou com mais de 76 cidades com atos que levaram milhares às ruas, assim como em Fortaleza, que reuniu 100 mil pessoas. No total, estima-se que 500 mil trabalhadores cruzaram os braços no Ceará.

E no dia do trabalhador, onde a palavra de ordem permanece a resistência, servidores municipais saíram às ruas nas principais cidades do Estado e em Fortaleza. Na capital, 20 mil pessoas percorreram a Av. Beira Mar. O 1º de maio foi de grandes protestos contra a agenda de retrocessos do governo ilegítimo de Michel Temer.

Em abril de 2017, a Internacional de Serviços Públicos (ISP), em parceria com a Federação, realizou em Fortaleza o Encontro do Coletivo de Juventude da ISP Brasil. Além de fazer parte do grupo, a entidade cearense oportunizou e ajudou no custeio do evento e colocou suas assessorias jurídica e de imprensa na programação de debates, ajudando a planejar as ações do coletivo para o próximo período.

Três outros importantes eventos marcaram esta época. A Fetamce realizou o seu IX Congresso. Nesta edição, o tema do evento foi: "Reconstruir nas lutas os Direitos e a Democracia". O Congresso apontou para o fortalecimento do processo de resistência do ramo dos servidores municipais frente à conjuntura de desmonte dos direitos e da Democracia. A atividade construiu propostas alternativas para este momento em que enfrentamos uma grande

ofensiva do Capital contra os trabalhadores. Mais uma vez, a servidora municipal Enedina Soares foi eleita presidenta da Fetamce.

Outro marco deste período foi a Marcha da Esperança, a oitava edição da tradicional marcha dos servidores municipais do Ceará. A caminhada reuniu mais de 20 mil pessoas em Fortaleza com o objetivo de denunciar as antirreformas e a agenda neoliberal regressiva do governo golpista. A Marcha ocorreu em 10 de novembro e fortaleceu o Dia Nacional de Mobilização em Defesa dos Direitos, ato convocado pelas centrais sindicais para pressionar a classe política a parar com a onda de retrocessos que retira os direitos da classe trabalhadora. Entre os eixos da passeata, a convocação de eleições, o fim do trabalho escravo, contra a aprovação da reforma da Previdência e o desmonte de privatização dos bancos públicos.

2017 também contou com trio e campanha da Fetamce na XVIII Parada Pela Diversidade Sexual do Ceará, ocorrida em 25 de junho e que reuniu quando milhares de pessoas a partir da temática: “18 anos construindo resistências e lutas. Por Democracia e contra o LGBTcídio. A Parada é nas ruas”.

Carregando o mesmo entusiasmo e a vontade de mudança, a sétima edição da jornada dos servidores municipais apontou estratégias para organização dos trabalhadores frente à difícil conjuntura política e econômica do país e levou o tema: “Jornada da Esperança – O Desafio Sindical em Tempos de Desmonte dos Direitos”. O encontro aconteceu nos dias 30 de novembro e 01 de dezembro de 2017. O evento traçou metas de superação deste quadro, além de impulsionar o desenvolvimento de novas formas de luta para o ramo dos funcionários públicos municipais.

Por sua vez, na sétima Jornada da categoria dos servidores, houve o lançamento da campanha salarial 2018 dos trabalhadores das prefeituras do Ceará, que ganhou o slogan “Juntos Vamos Reconstruir o Brasil”.

2018

O início da agenda sindical de 2018 foi marcado pela realização dos Encontros Regionais de Organização Sindical, tradicionais no início de cada ano, que colocam no centro do debate os desafios das campanhas salariais. As sub-

representações estaduais Vale do Jaguaribe, Iguatu, Cariri, Maciço de Baturité, Metropolitana de Fortaleza, Fortaleza, Sobral, Sertão Central, Itapipoca, Serra da Ibiapaba e Sertões de Crateús contaram com atividades.

Em janeiro de 2018 a Fetamce passou a integrar o Comitê do Fórum Alternativo Mundial da Água Ceará (FAMA-CE). A ideia é reunir os esforços dos movimentos sociais nacionais e internacionais para afirmar o acesso à água como um direito humano fundamental, sobretudo para os/as que vivem o empobrecimento, os conflitos por água, e para quem a água se tornou um recurso inacessível, devido a destruição ambiental, incluindo o desequilíbrio climático, que determina a quebra dos serviços ambientais, e as iniciativas das grandes corporações que privatizam e mercantilizam a água de maneira crescente.

Já no dia 19 de fevereiro, data prevista para a reforma entrar na pauta da Câmara dos Deputados, a Fetamce participou da organização do “Dia Nacional de Luta”, com greves, paralisações, assembleias e atos públicos contra mais esse retrocesso.

Neste mesmo período, a entidade lançou a sua versão da campanha “Votou contra trabalhador, não volta”. Com a medida, a organização envolveu sindicatos e movimentos sociais numa grande frente de luta contra a aprovação da Reforma da Previdência proposta pelo Governo Temer.

Também em 2018 a Fetamce foi uma das organizações que liderou a resistência a um decreto e a uma Lei da prefeita de Icó, Laís Nunes, que tornou “nulas todas as ampliações de carga horária, concedidas aos profissionais do Magistério do Município de Icó, efetivadas em função do Decreto Municipal n. 018/2014”. A questão foi acompanhada de repressões violentas contra os professores do município de Icó, que se manifestavam contra as medidas. Os 362 professores que tiveram o salário cortado pela metade, além de apoiadores do movimento e de diretores da Fetamce, dos sindicatos dos servidores e dos professores, foram agredidos em pelo menos dois episódios, ficando sob a mira de armas e spray de pimenta. Algumas. Após isso, iniciou uma batalha judicial para derrubar as medidas da prefeita.

E no dia 6 de abril a Fetamce endossou ato convocado pelas Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo do Ceará. A atividade foi em defesa de Lula e da Democracia e reuniu mais de 20 mil pessoas em Fortaleza. A manifestação

ocupou as principais ruas do Benfica, palco dos levantes populares e da resistência política da Capital.

Já em 7 de abril se repetiu a agenda de luta, no quarto ato seguido na Capital cearense em favor do ex-presidente Lula. “Não adianta prender o Lula, porque a luta na rua continua”, era a palavra de ordem repetida incansavelmente pelos manifestantes que se concentraram na praça Luíza Távora, em Fortaleza. Mais de 20 mil pessoas caminharam pelas ruas do bairro Aldeota, em direção à praça de Imprensa, no Dionísio Torres.

E em 11 de abril, Dia Nacional de Mobilização por Lula Livre, cerca de 10 mil pessoas caminharam da Praça da Bandeira em direção ao “Acampamento do Povo Cearense por Lula Livre: A resistência somos nós!”, montado pela manhã, na Praça da Justiça. Mobilização reforça luta do povo brasileiro em Curitiba, onde o ex-presidente está preso.

A Fetamce foi uma das entidades que ajudou a montar e a manter o acampamento do povo cearense por Lula Livre. Foram sete dias de luta por Lula, pela Democracia e pelo povo na Praça Murilo Borges (da Justiça Federal), em Fortaleza. Conforme as Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, organizadoras da iniciativa, cerca de 50 mil pessoas passaram pelo local entre a instalação no dia 11 e o encerramento na noite de 17 de abril de 2018.

A Federação apoiou e deu sustentação à greve dos professores de Fortaleza por reajuste salarial. O movimento também aconteceu próximo ao ato do do trabalho daquele ano. O primeiro de maio reuniu, só em Fortaleza, 15 mil pessoas.

Fetamce criou ainda o chamado “Maio da Resistência”, que mobilizou todo o estado e contou com articulações em diversos setores da sociedade com o objetivo de impedir o avanço do retrocesso nas prefeituras, no estado e na União. A defesa irrestrita dos direitos sociais e trabalhistas foi realizadas em todas as macrorregiões do Ceará, passando pela grande Sobral, Iguatu, Vale do Jaguaribe, Maciço de Baturité, Itapipoca, Ibiapaba, Crateús, Cariri, Metropolitana de Fortaleza e Sertão Central.

Dentro da agenda do Maio da Resistência, a professora de Filosofia, artista plástica e escritora Marcia Tiburi realizou palestra dia 16 de maio em Fortaleza, trabalhando o tema: “Democracia e Fascismo – Desafios e

Perspectivas para o Brasil". O evento foi fruto de parceria entre o Conselho Regional de Serviço Social da 3ª Região/CE, a Fetamce e o Sindicato dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (SINDSIFCE). Na oportunidade, também foi realizado o lançamento da IX Marcha dos Servidores Municipais do Ceará, que naquele ano levou o slogan: "Em defesa da democracia e dos serviços públicos frente à criminalização dos que lutam".

Ainda em maio, os diretores da Federação, Pablo Neves e Socorro Pires, marcaram presença no encontro dos coletivos de jovens e de mulheres do Comitê Consultivo Subregional para Brasil e Cone Sul – Subrac (Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile) da ISP – Internacional de Serviços Públicos, que aconteceu em São Paulo – SP, entre os dias seis a nove. Com o objetivo de fortalecer a luta contra retrocessos e fortalecer os sindicatos na promoção da igualdade de oportunidades e no combate à discriminação, a atividade tem entre os pontos abordados as campanhas globais do ISP: equidade salarial, 50/50 e convenção sobre a violência laboral.

Diretores da organização participaram da I Conferência Nacional Popular de Educação, que ocorreu nos dias 25 e 26 de maio. Educadoras e educadores, representantes e militantes de entidades comprometidas com a defesa e a promoção do direito à educação pública, gratuita, laica e de qualidade para todo cidadão e para toda cidadã integram o evento.

Já a tradicional Parada pela Diversidade do Ceará, em sua 19ª edição da Parada Pela Diversidade Sexual do Ceará, que aconteceu em 24 de junho de 2018, trouxe o tema geral "O Genocídio continua! A luta é todo dia, por Dandara, Marielle e por todas!". A manifestação reivindicou os direitos e trouxe para a pauta os assassinatos de membros da comunidade, como a travesti, Dandara dos Santos, espancada até a morte em fevereiro do ano passado na capital cearense e a vereadora do PSOL, Marielle Franco, morta a tiros em março no Rio de Janeiro. Na oportunidade, a Fetamce colou seu trio na Beira Mar e trouxe pro evento a Campanha Trabalhadores de Todas As Cores, que focou o combate à homofobia nos ambientes de trabalho. A participação na Parada encerrou agenda de formação iniciada com o Seminário Trabalhadores de Todas As Cores, ocorrido em 23 de junho.

Foram relançadas em 2018 as campanhas estadual de sindicalização e de combate ao assédio moral durante os encontros regionais de organização sindical realizados naquele ano. A medida reforça a reorganização do movimento sindical diante dos ataques promovidos pela Reforma Trabalhista.

Teve destaque na agenda de 2018 a IX Marcha dos Servidores Municipais do Ceará, ocorrida em cinco de junho de 2018, saindo da Praça da Imprensa até a Assembleia Legislativa. Naquele ano, os trabalhadores, sejam usuários dos serviços públicos, ou prestadores desses serviços, foram convocados para protestarem empunhando o slogan: “Em defesa da Democracia e dos Serviços Públicos frente à criminalização dos que lutam”. E, como não podia ser diferente, a VIII Jornada dos Servidores Municipais veio acompanhada da proposta da marcha e aconteceu em 5 e 6 de junho.

Nos dias 25 e 26 de junho, quase 50 delegados de organizações sindicais da América Latina, representantes do Comitê Mundial da Mulher e integrantes de organizações sociais da coalizão internacional em favor da justiça fiscal participam, na Argentina, do “Seminário Regional sobre Justiça Fiscal e Justiça de Gênero”. O evento foi realizado pela ISP – Internacional de Serviços Públicos, com apoios da Friedrich Ebert Stiftung e da Fundación Foro Nueva Sociedad. A presidenta da Federação, Enedina Soares, representou a entidade no evento.

Representando a entidade, Enedina Soares, Nadja Carneiro, Rafael Fernandes e Socorro Pires participam, entre os dias três e cinco de julho, na cidade de São Paulo, dos Seminários Nacional e Internacional da ISP – Internacional de Serviços Públicos sobre “Livre Comércio” e “Evasão Fiscal Corporativa e Respostas Sindicais”. Os eventos contaram com a parceria da Fundação Friedrich Ebert no Brasil e reuniram lideranças sindicais de vários estados do país e de outros países, como Peru, Colômbia, Argentina, Panamá, Honduras e Costa Rica.

A comunicação da Fetamce foi destaque em exposição em maio e junho no Museu da Diversidade Sexual, em São Paulo (SP). Reportagem da “TV Fetamce” e fotos produzidas pela entidade sindical durante a XVIII Parada pela Diversidade Sexual do Ceará, em 2017, estavam à disposição dos visitantes da mostra “Com Muito Orgulho”, aberta desde 25 de maio daquele

ano. O material da Federação se junta à cobertura fotográfica de paradas do orgulho LGBTI+ realizadas em vários países, como Uganda, Cuba, México, Estados Unidos, Holanda, China, Israel, Chile e França.

Em 10 de agosto de 2018, a Fetamce integrou o Dia do Basta, junto com as principais centrais sindicais, incluindo a Central Única dos Trabalhadores (CUT), que paralisaram a classe trabalhadora contra o desemprego, a reforma trabalhista, a agenda de privatizações e contra o aumento dos combustíveis.

A diretora Socorro Pires, representante da entidade no Comitê Executivo Interamericano da Internacional de Serviços Públicos – ISP (IANREC), participou nos dias 21, 22 e 23 de agosto, do Seminário Regional Interamericas “O TLC União Europeia-Mercosul: antecedentes e perspectivas”, em Buenos Aires, na Argentina.

Também marcaram o ano as plenárias estaduais para defesa do reajuste salarial e carreira dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias. A última, ocorrida em 30 de agosto, fez parte da campanha pela garantia dos benefícios aprovados pelo Congresso Nacional em 2018.

Em 17 de setembro, a organização dos servidores municipais se juntou ao Sindicato dos Jornalistas do Ceará (Sindjorce) e ao Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação do Ceará (Sindiute) e realizaram o lançamento da “Plataforma dos Servidores/as Municipais, Jornalistas e Professores/as de Fortaleza para as Eleições 2018”. Candidatos a deputados estaduais e federais, ao Senado e ao Governo do Estado do Ceará assinaram na data o compromisso com a pauta das categorias representadas pelas entidades.

“Democracia e tendências autoritárias no Brasil: desafios para a educação e os serviços públicos” foi o tema de debate sobre o futuro das políticas públicas em nosso País, que reuniu professores, servidores públicos e representantes de entidades sindicais no dia 20 de setembro na Praça da Gentilândia. A Fetamce foi uma das organizadoras.

A presidenta da Federação, Enedina Soares, e a secretária de finanças da entidade, Nadja Carneiro, estiveram presentes em 19 de setembro na audiência pública de comissão criada para tratar do dos recursos dos

precatórios do antigo Fundef para os professores e para a educação na Câmara dos Deputados.

Impulsionados ou com o apoio da Fetamce, grupos organizados de mulheres foram às ruas contra a candidatura de Jair Bolsonaro (PSL) no dia 29 de setembro de 2019 em diversas cidades do Ceará. Foram as manifestações da campanha ‘Mulheres contra Bolsonaro’ ocorreram em, pelo menos, 39 cidades. A lista incluiu: Amontada, Aracati, Baturité, Campos Sales, Canindé, Cedro, Crateús, Fortaleza, Ibiapina, Icó, Iguatu, Ipueiras, Iracema, Itapipoca, Jaguaratama, Jaguaribara, Jaguaribe, Jardim, Juazeiro do Norte (unificado com Barbalha e Crato), Limoeiro do Norte, Mauriti, Meruoca, Milhã, Mulungu, Nova Russas, Paracuru, Paramoti, Pentecoste, Piquet Carneiro, Potiretama, Quixadá, Quixeramobim, Santa Quitéria, Senador Pompeu, Sobral Solonópole, São Benedito, Tamboril e Tauá.

Ao mesmo tempo, a Fetamce fez intensa campanha para alertar os riscos impostos para a classe trabalhadora com a possibilidade de eleição de Bolsonaro, com direito a mobilização nas redes e nas ruas. A decisão política de combater a candidatura do ultraliberal e fascista candidato partiu da CUT e foi acompanhada pelas entidades filiadas.

A Federação participou em 23 de novembro, em Porto Alegre (RS), do Seminário “Nosso país na contramão: Enquanto o mundo reestatiza, o Brasil privatiza”, realizado pelo Comitê de Jovens da ISP Brasil – Internacional de Serviços Públicos. A entidade foi representada no seminário pelo seu secretário estadual de Juventude, Pablo Neves.

A organização reuniu o conjunto dos sindicatos filiados em plenária que discutiu estratégias para o fortalecimento da luta pela garantia dos Precatórios do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) para professores e trabalhadores das escolas. O evento aconteceu nesta em 29 de novembro, no auditório da Fetrace, e contou com a presença de representantes de cerca de 100 municípios. Em mediações e processos na justiça e em negociações com as prefeituras, estes atores batalham para que os valores provenientes dos chamados precatórios sejam revertidos, em forma de abono ou salário extra, aos servidores da Educação.

A destinação do precatório do Fundef aos professores e demais profissionais da educação foi defendida em audiência pública realizada em 10 de dezembro no auditório Murilo Aguiar da Assembleia Legislativa. Provocada pela Fetamce e outras entidades, a atividade foi realizada pela Comissão de Educação da Casa e teve como encaminhamentos uma comunicação formal da AL a todos os prefeitos do Estado para efetivar o pagamento do precatório do Fundef aos professores e demais trabalhadores da educação; a solicitação de audiência das entidades e do Legislativo com o Tribunal de Contas do Estado (TCE) e da União (TCU); a sensibilização de parlamentares para compromissos públicos pela defesa do financiamento da educação.

O secretário LGBTI+ da Federação, Rafael Fernandes, participou, nos dias 04 e 05 de dezembro, do Workshop Global de Remunicipalização do Trabalho promovido pela Internacional de Serviços Públicos (ISP). A atividade aconteceu em Genebra, na Suíça, palco tradicional dos encontros da entidade sindical internacional, que reúne representações sindicais de servidores públicos de todo o mundo.

Juntamente ao escritório sub-regional da Internacional de Serviços Públicos (ISP), as centrais, as federações e as confederações sindicais, a Federação apresentou denúncias de violação aos direitos trabalhistas à Organização Internacional do Trabalho (OIT). No dia 12 de dezembro, Socorro Pires, diretora executiva da Federação e representante da entidade no Comitê Executivo Interamericano da organização internacional (IANREC), apresentou ao diretor da OIT no Brasil, Martin Hahn, a situação dos municípios do Ceará, onde servidores municipais sofrem com corte de desconto em folha, cassação de dirigentes sindicais, negativas à negociação coletiva, congelamento de planos de carreira, arrocho salarial, perseguição moral e violência contra manifestações. Socorro destacou especialmente os casos de Monsenhor Tabosa e Crateús, onde o Poder Público se articula para impor leis que contrariam a Constituição Federal e destroem conquistas históricas.

Os impactos negativos da emenda constitucional 95 na efetivação das políticas públicas para a população brasileira foram debatidos em audiência realizada em 18 de dezembro, no Complexo de Comissões Técnicas da Assembleia Legislativa do Ceará. O debate atendeu a requerimento do deputado Renato Roseno (PsoL), a partir de demanda da Fetamce. O grande convidado do evento foi o coordenador-geral da Campanha Nacional pelo

Direito à Educação, Daniel Cara, que apresentou um panorama do percurso da história recente que definiu a aprovação da PEC 95.

Por fim, ainda em 2018, a Fetamce apresentou a Campanha Salarial 2019 dos Servidores Municipais do Ceará, lançada em 18 de dezembro na Assembleia Legislativa do Ceará. A pauta da mobilização teve como título: "Todos Juntos – Em Defesa dos Direitos e dos Serviços Públicos" e como eixos centrais o combate aos retrocessos nos direitos sociais e trabalhistas, a luta por serviços públicos de qualidade com valorização dos profissionais do setor, a garantia da liberdade e autonomia sindical e a soberania nacional.

2019

A Fetamce começa o ano visitando as suas regionais. Os seminários de organização sindical e lançamento da campanha salarial nas sub-representações percorreu as seguintes regiões: Sertão Central, Maciço de Baturité, Metropolitana de Fortaleza, Sertões de Crateús, Itapipoca, Serra da Ibiapaba, Cariri, Vale do Jaguaribe, Iguatu e Sobral.

O curso "Campanha de Sindicalização de Baixo Custo" aconteceu nos dias 10 e 11 de janeiro de 2019, em Caucaia, e foi oferecido pela Fetamce. A iniciativa teve o objetivo de instrumentalizar organizações sindicais e dirigentes para que consigam aumentar a sindicalização dos sindicatos de servidores e professores municipais do Ceará. A formação será ministrada por Milton Pomar, profissional de marketing e assessor sindical.

A Federação tomou posse em 23 de janeiro de 2019 no Conselho de Promoção dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (CMPDLGBT) da cidade de Fortaleza. O secretário LGBT da Federação, Rafael Fernandes, será o conselheiro titular, em cadeira voltada para da sociedade civil e reservada para as entidades sindicais. Já o diretor estadual da Fetamce, Araújo Júnior, será o conselheiro suplente deste posto.

A entidade realizou a segunda etapa do Curso de Sindicalização de Baixo Custo nos dias 21 e 22 de fevereiro de 2019. Neste segundo momento, o curso apontou como aumentar a sindicalização dos servidores municipais do Ceará junto aos sindicatos representativos da categoria.

No 1º de maio de 2019, as centrais sindicais – CUT Ceará, CSB, CSP-Conlutas, Intersindical, CTB, em conjunto com a Unidade Classista e as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo realizaram ato unificado na Praia de Iracema, em Fortaleza. A atividade do Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores e das Trabalhadoras tem como pautas a defesa da política de reajuste do salário mínimo, a luta por emprego e contra a reforma da Previdência (PEC 06/2019). A mobilização também repudiou a tentativa do governo de enfraquecer o movimento sindical por meio da publicação da MP 873/2019.

Professores e estudantes do ensino federal, estadual e municipal de todas as regiões do Ceará cruzaram os braços em 15 de maio, Dia Nacional de Greve na Educação. Contra a reforma da Previdência e os cortes de investimentos na educação, os trabalhadores e trabalhadoras da rede pública e privada fizeram uma histórica mobilização, que também servirá de “esquenta” para a greve geral marcada para o dia 14 junho contra a “reforma” da Previdência do governo de Jair Bolsonaro (PSL). Só em Fortaleza, o ato contou com mais de 100 mil pessoas.

Diante do avanço da “reforma” da Previdência do governo ultradireitista de Jair Bolsonaro, a X Marcha dos Servidores Municipais levantou a bandeira da resistência à Proposta de Emenda Constitucional Nº 06, que continha mudanças que podem destruir o direito à aposentadoria. A decisão foi tomada pela Fetamce em reunião. Pela primeira vez, a passeata estadual, foi realizada por meio de marchas regionais, que aconteceram nas 10 sub-representações da Federação no Ceará, passando pelo Sertão Central, Maciço de Baturité, Metropolitana de Fortaleza, Sertões de Crateús, Itapipoca, Serra da Ibiapaba, Cariri, Vale do Jaguaribe, Iguatu e Sobral. Em parceria com os sindicatos filiados e as demais forças dos movimentos sindical e social, a Fetamce mobiliza os trabalhadores em todas localidades do estado contra a medida anti-povo dos atuais mandatários do país, que estão de joelhos para o mercado financeiro. As atividades aconteceram de 28 de maio a seis de junho de 2019.

A Fetamce, os sindicatos municipais filiados e demais entidades sindicais e movimentos sociais organizados realizaram atos em todo o Ceará na greve geral de 14 de junho, em protesto contra a reforma da Previdência, vista como o prenúncio do fim do direito à aposentadoria dos trabalhadores brasileiros. Em Fortaleza, a atividade foi convertida na Marcha Estadual da Classe

Trabalhadora contra a Destruição da Previdência, que marcou a etapa estadual da décima marcha dos servidores municipais. Foram 100 mil pessoas na capital, mais de 60 cidades no Ceará e mais de 380 municípios no Brasil com protestos.

Dirigentes da Fetamce participaram de diversas atividades organizadas pela Internacional de Serviços Públicos (ISP), entre os dias 18 e 28 de junho, em Buenos Aires, na Argentina. O ponto alto da agenda foi a 12ª Conferência Regional Interamericana (IAMRECON), que aconteceu de 24 a 28 de junho. O evento foi precedido por reuniões setoriais, entre 18 e 20 de junho, e outras atividades que ocorreram a partir de 21 de junho, tais como os encontros dos Comitês Consultivos Subregionais (SUBRACs) de América Central, Países Andinos, Cone Sul e Brasil e seus respectivos Comitês Sub-regionais de Mulheres; Comitê Regional de Mulheres; e Comité Regional da Internacional Interamericano (IAMREC).

Oldack Sucupira, Francisco Coca, Barroso Paula, Ozeas Marinho e Araújo Júnior representam os servidores públicos municipais e a Fetamce na 16ª Conferência Nacional de Saúde, que aconteceu de 4 a 7 de agosto, em Brasília.

23 servidores municipais cearenses representaram o Estado na 8ª Plenária Nacional da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal (Confetam/CUT), que acontece de 9 a 11 de agosto, em Curitiba (PR). Na atividade, os participantes debaterem com a categoria a atual conjuntura, os desafios da organização sindical, o balanço político e organizativo da entidade, e traçar o plano de resistência dos trabalhadores das prefeituras brasileiras ao desgoverno do presidente de ultradireita Jair Bolsonaro (PSL).

Contra o desmonte da educação pública e da Previdência Social realizados pelo Governo Bolsonaro, trabalhadores e estudantes de diversas cidades do Ceará organizaram em 13 de agosto atos do Dia Nacional de Luta em Defesa da Educação e contra a Reforma da Previdência. Pelo menos 13 municípios contam com atividades lideradas por organizações ligadas à Central Única dos Trabalhadores no Ceará (CUT-CE), à Fetamce e à União Nacional dos Estudantes.

Dirigentes da Fetamce foram ao Supremo Tribunal Federal começou a analisar no dia 14 de agosto acompanhar processo sobre os precatórios do antigo Fundef. Para o Ceará, estava em jogo mais de 2 bilhões de reais. A luta

é para que o dinheiro fosse integralmente para a Educação e subvinculado: 60% para valorização do Magistério e 40% para investimentos na rede de ensino e pagamento de funcionários.

Censurada pelo Ministério da Educação e pela Reitoria da própria instituição que a realizaria, o IFCE, a I Semana de Direitos Humanos Dandara dos Santos teve sua abertura teve atividades realizadas em praças e em frentes à sede dos Institutos em Fortaleza, Canindé e Sobral. A Fetamce, assim como o Sindicato dos Servidores do IFCE, coordenavam o evento, que aconteceu de 20 e 23 de agosto e contou entre os convidados com a presença de Guilherme Boulos.

A Federação em 18 de setembro os delegados do ramo que participarão do 13º Congresso Nacional da CUT “Lula Livre” para debater a preparação dos mesmos para a atividade que aconteceria entre os dias 7 e 10 de outubro, na Praia Grande, em São Paulo.

Já no dia 19 de setembro, a entidade realizou o Seminário de Construção Coletiva de sua Política de Formação. A atividade foi voltada para o fortalecimento das lutas das organizações filiadas em sintonia com as necessidades da classe trabalhadora neste momento crítico de crise social, institucional, política e econômica e de desmonte dos direitos do povo brasileiro. O encontro contou com palestra do coordenador do Centro de Estudos do Trabalho (Cetros) e professor adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Epitácio Macário, que analisou a conjuntura nacional e local.

Nos dias 22 e 23 outubro, o secretário LGBT da Fetamce, Rafael Fernandes, representou a entidade no Seminário Sub-região Brasil: Enfrentamento à violência de gênero no trabalho – um desafio sindical, promovido pela Internacional de Serviços Públicos (ISP) em São Paulo.

Em 13 de novembro, a organização ofereceu o Curso: “Como fica a sua vida após a Reforma da Previdência?”, com Ludimar Rafanhim, advogado especialista em Direito Previdenciário. A atividade contou com a participação de dezenas de sindicatos.

No mesmo dia, na Assembleia Legislativa, uma audiência pública proposta pela Federação discutiu a inclusão dos servidores estaduais e municipais na

Reforma da Previdência (PEC Paralela) e contou também com a presença do advogado Ludimar Rafanhim e do deputado estadual Moisés Braz.

De 12 a 14 de novembro a Federação foi parceira do Laboratório de Estudos do Trabalho e Qualificação Profissional – LABOR da Universidade Federal do Ceará na realização do VI Encontro Internacional Trabalho e Perspectivas de Formação dos Trabalhadores, que teve a finalidade de discutir a Educação na perspectiva emancipatória e a sua relação com o desenvolvimento social, econômico, político, cultural do Brasil e do mundo.

No dia 20 de novembro, o Observatório Fetamce recebeu a socióloga e mestre em Educação, Nericilda Rocha, o doutor e filosofia e professor da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fabio Sobral, e a presidente da Fetamce, Enedina Soares, para debater "O que acontece na América Latina?".

Nos dias 30 de novembro e primeiro de dezembro, a Central Única dos Trabalhadores no Ceará (CUT-CE) realizou o seu 14º Congresso Estadual. 283 delegados e delegadas participaram do evento, sendo 135 homens e 148 mulheres, que elegeram a nova direção da entidade para o mandato 2019/2023. O evento ocorreu no auditório do antigo Hotel Romanos, em Fortaleza. O ramo dos servidores municipais do Ceará terminou o congresso representado em seis cargos na direção estadual e em mais um cargo na direção nacional, que é de indicação da instância local. Representam a Federação e os seus sindicatos filiados: Enedina Soares, atual presidente da federação e agora Secretária de Formação Sindical da CUT-CE; Kátia Rodrigues dos Santos, Secretária de Combate ao Racismo; Carmem Santiago, Secretária de Saúde do Trabalhador, e Ninivia Campos, Adriana Carvalho e Ozaneide de Paulo, como representantes da chamada Direção Estadual. Há ainda Nadja Carneiro, secretária de finanças da Fetamce, indicada pelo ramo para compor os nomes da estadual para a direção nacional da Central.

Nos dias 16 e 17 de dezembro de 2019, a entidade realizou a nona edição de sua Jornada, com o tema: "As transformações no mundo do trabalho e o futuro das organizações sindicais". Questões como a diminuição da proteção individual e coletiva, crise na democracia e reformas foram colocadas em debate.

E durante a Jornada, foi lançada a Campanha Salarial Estadual Unificada 2020 dos Servidores Municipais do Ceará, que acompanha a temática nacional.

Desta vez, os trabalhadores do ramo defenderão que “A Esperança Tá na Rua” e que “É tempo de derrotar o neoliberalismo e defender o serviço público”. A mobilização é coordenada pela Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal (Confetam/CUT).

A Fetamce integrou ainda, no fim do ano de 2019, as mobilizações contra as propostas que reformavam a Previdência do Estado do Ceará, apresentadas pelo governador Camilo Santana (PT). Os trabalhadores chamaram a atenção dos parlamentares estaduais, que votavam as medidas, para que se posicionaram contra as propostas enviadas pelo Governo do Ceará – piores que a proposição federal.

2020

Em janeiro e fevereiro de 2020 a Fetamce deu continuidade à tradição de organizar os encontros regionais de início de ano e assim reuniu suas 10 sub-representações lançando a campanha salarial 2020 e debatendo a conjuntura.

A entidade fez mais uma vez a pesquisa dos reajustes concedidos nas cidades do Ceará aos servidores municipais, dando ampla visibilidade ao tema em suas mídias e na imprensa local.

Com esta trajetória, a Fetamce chega à marca de 153 sindicatos filiados, que representam um universo de 160 municípios. E chegamos juntos e assim continuaremos: Servidoras, Servidores, campo e cidade, interior e capital, jovens, adultos e idosos. Mulheres e homens. Negros, indígenas, brancos, Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, heterossexuais, pessoas com deficiência. Um mandato sindical feito a muitas mãos, corações e mentes. Uma construção coletiva, em articulação com parceiros e movimentos sociais.

ANEXO 2:

Federação dos Sindicatos dos Servidores Municipais CUTistas do Paraná (Fessmuc)

BALANÇO POLÍTICO DA FESSMUC – PARANÁ

A FESSMUC – PR através do Congresso realizado em Guarapuava, nos dias 15 e 16 de fevereiro de dois mil e vinte, elegeu nova diretoria para o mandato 2020/2024, realizando as seguintes atividades até o momento:

1 - FORMAÇÃO PROMOVIDA PELA FESSMUC:

- Curso de saúde do trabalhador, na cidade de Toledo – março de 2020;

2 – PLENÁRIAS:

- Plenária para eleição de delegados para o congresso da CONFETAM – 25.01.21;

3 – PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS:

- Congresso da FESSMUC – 15 e 16/02/20 – Guarapuava
- Congresso da CONFETAM – 5 e 6/03/21- on-line via zoom;

4 - PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIAS, CONSELHOS e FÓRUNS:

- Live sobre a Reforma da Previdência nos Municípios com Dr. Ludimar Rafaim – Sismus/Sarandi;
- Conselho Municipal de Assistência Social de Curitiba;
- Conselho Estadual de Saúde – gestão 2016/2020; Na nova gestão temos cadeira novamente;
- Conselho Estadual da Mulher;
- Mesa de Negociação do SUS – Estadual;

5 – REUNIÕES PROMOVIDAS PELA FESSMUC:

- Março de 2020 - presencial – Toledo;
- Abril – 2020 – on-line - pelo Zoom;
- Maio – 2020 – on-line - pelo Zoom;
- Agosto – 2020 – on-line – pelo Zoom;
- Dezembro – 2020 – on-line – pelo Zoom;
- Janeiro – 2021 – on-line – pelo Zoom;

- Fevereiro – 2021 – on-line – pelo Zoom.

6 - REPRESENTAÇÃO DA FESSMUC

- Caroline Recalcatti – faz parte da executiva da Fessmuc – também compõe a executiva da Cut Pr – secretária de saúde do trabalhador;
- Irene Rodrigues da Silva – também compõe a Confetam - Secretaria de Saúde do Trabalhador e foi indicada pela nossa delegação para compor a Secretaria de Políticas Públicas e Sociais;

7 – ELEIÇÕES SINDICAIS:

- Eleições de Apucarana – 15/12/2020;

8 – VISITAS AOS SINDICATOS:

- Visita aos vários sindicatos: Jacarezinho, Wenceslau Braz, Santa Mariana, Bandeirantes, Andirá, Santo Antonio da Platina, Lobato, Sertanópolis, Alvorada do Sul, Cornélio Procópio;

10 – OPOSIÇÕES SINDICAIS:

- Cornélio Procópio, Curitiba;

11 – ELEIÇÕES SINDICAIS:

- São José dos Pinhais;
- Toledo;
- Umuarama;
- Cidade Gaúcha;
- Sarandi.

Maringá, 15 de fevereiro de 2021.

Direção da FESSMUC/PR

ANEXO 3:

Federação dos Trabalhadores da Administração e do Serviço Público Municipal no Estado de São Paulo

HISTÓRICO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A Fetam (Federação dos Trabalhadores da Administração e do Serviço Público Municipal no Estado de São Paulo) – assim como o funcionalismo público brasileiro em todas as esferas – tem sofrido ataques sem precedentes desde o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff, em 2016.

Vivemos no Estado São Paulo e no país um processo permanente de demonização e desqualificação das servidoras e servidores públicos. O objetivo é colocar a população contra esses trabalhadores, aprofundando o desmonte dos serviços que são responsabilidade do estado e os entregando à iniciativa privada através da mal chamada "reforma administrativa", levando à privatização destes serviços e ao fim dos concursos públicos.

Entretanto, este processo não é novo. Em vários municípios os serviços que eram públicos já estão nas mãos da iniciativa privada, como serviços de água e esgoto, coleta de lixo, limpeza de áreas públicas e segurança de patrimônios. Com a pandemia esta entrega do serviço público vem avançando cada vez mais através das OS (Organizações Sociais), principalmente na área da saúde.

A privatização também contribui para a ausência de concursos públicos, principalmente com as reformas que estão em curso desde o governo de Michel Temer e que continuam no governo Bolsonaro. Tivemos a reforma da previdência – que reduziu a possibilidade de aposentadoria dos servidores públicos –, a Emenda Constitucional 95 – que congelou os gastos públicos por 20 anos – e a Lei Complementar 173 – que tenta impedir a progressão do servidor, congelando adicionais de tempo de serviço, vale refeição, vale alimentação e os reajustes salariais para a categoria até dezembro de 2021. Agora enfrentamos a reforma administrativa, que quer retirar do servidor público a estabilidade no emprego, sujeitando-o aos desmandos de qualquer governante de plantão.

Somando-se a estes problemas, as nossas organizações sindicais ainda são muito frágeis. Nascemos com a constituição de 1988, quando foi autorizada a criação dos nossos primeiros sindicatos – boa parte deles são atrelados à prefeitura ou algum político de direita. A pluralidade de funções e cargos no âmbito da administração pública fragmenta e dificulta as nossas lutas, o que traz um desafio a mais na atuação da Fetam para combater o projeto de desmonte do serviço público, impulsionado na atualidade pelo fascista, machista e genocida Presidente Bolsonaro.

A Fetam-SP tem na sua base organizacional 64 sindicatos filiados à CUT (Central Única dos Trabalhadores), e estamos tentando os colocar em movimento contra as avalanches que nos envolvem. Muitos são sindicatos em pequenos municípios e com pouca experiência nas lutas, o que demanda maiores esforços da Federação. Nossas categorias ainda sofrem com a pouca organização nos locais de trabalho e com a pulverização e individualização nas ações sindicais. No próximo período continuaremos avançando na organização dos nossos sindicatos, com um programa de formação permanente que ajude a fortalecer as nossas direções para uma visão classista, e com um olhar aprofundado de solidariedade de classe, unificando ainda mais os movimentos sociais.

Em luta constante, a Fetam tem somado forças ao calendário de luta da CUT, da ISP (Internacional do Serviço Público), e em específico uma atenção especial ao calendário proposto pela Confetam (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal), no intuito de combatermos as reformas que têm retirado direitos dos servidores. Assim, buscamos somar de forma fraterna a luta de todos os trabalhadores do Brasil.

Principalmente neste período difícil, a Fetam orienta constantemente, incentiva e dá suporte aos sindicatos de base para que possam estar engajados nas campanhas nacionais e locais em defesa dos direitos trabalhistas. Este é um momento de adversidades, mas também de enfrentá-las e fortalecer nossas entidades, pois a existência de sindicatos fortes é uma necessidade para a classe trabalhadora na defesa dos direitos.

ANEXO 4:

Federação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Serviço Público Municipal de Mato Grosso do Sul (FETAM-MS)

Campo Grande, 19 de fevereiro de 2021.

Em tempos de grande enfrentamento nosso ramo tem sido atingido com os desmandos a favor da nossa classe.

Dessa forma reuniões com prefeitos, vereadores, assembleias com servidores e servidoras municipais têm sido nosso trabalho nestes últimos anos.

Obtivemos conquistas como ampliação da nossa representação, acordo coletivo celebrado entre prefeitura e sindicatos, participação de atos nacionais, estaduais e locais.

Durante o período eleitoral para governadores, presidente e deputados(as) federais e estaduais, realizamos debates da plataforma para eleições 2018, com todos os nossos sindicatos e deputados do campo da esquerda.

Nos dois últimos pleitos eleitorais, das eleições municipais também fomos contemplados com a Plataforma que a CONFETAM/CUT elaborou, dessa forma candidatos e candidatas foram levados (as) a assinarem termos de compromisso conosco, nos diversos municípios e obtivemos resultado satisfatório na luta.

É uma honra fazer parte das políticas e luta da Confetam/Cut.

FETAM-MS/CUT e sindicatos filiados.

ANEXO 5:

Federação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Santa Catarina – Fetram/SC

BALANÇO FETRAM/SC

A Federação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Santa Catarina – Fetram/SC assim como todo o serviço público do país, tem enfrentado um período de grandes ataques aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e de acesso às políticas públicas no Brasil.

Santa Catarina tem sido um estado “laboratório” para muitas iniciativas de destruição do serviço público. Com prefeitos que se espelham nas medidas de redução do Estado e de privatizações, o sucateamento dos serviços públicos, faz com que a população se coloque contra os trabalhadores e trabalhadoras, apoiando reformas que retiram direitos e projetos que privatizam os serviços.

O ataque ao serviço público não é uma novidade, os servidores e servidoras enfrentam a privatização dos serviços públicos nas últimas décadas. No setor de obras e limpeza urbana, grande parte das prefeituras já privatizaram os serviços. Na assistência, saúde e até educação, as Organizações Sociais (OSs) entraram como uma forma de retirar a responsabilidade do poder público e repassar dinheiro para organizações privadas.

Neste último período com a eleição de Jair Bolsonaro, os trabalhadores do serviço público enfrentam duros ataques. A aprovação da Reforma da Previdência em caráter nacional, fez com que diversos prefeitos alterassem as regras de aposentadoria dos regimes de previdência municipal. Em Santa Catarina a organização dos sindicatos, através do suporte da Fetram-SC, conseguiu alterar o aumento, mas de uma forma geral, os prefeitos se alinharam com a política do Governo Federal.